

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



FUNDADO EM 1908

ANO 99

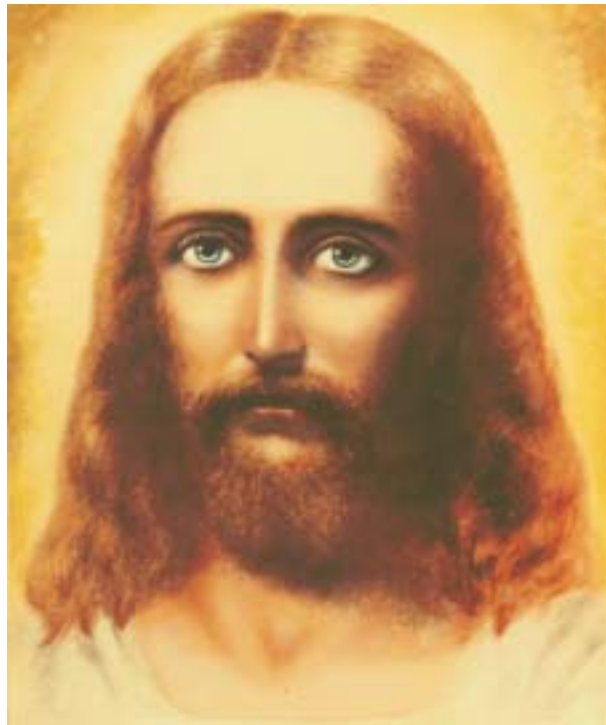
| BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - NOVEMBRO/DEZEMBRO - 2007 |

NÚMERO 300

Natal: Perene Convite ao Amor

O nascimento de Jesus Cristo na Terra é uma mensagem permanente de luz, convidando os homens ao exercício do amor fraternal.

O Espiritismo, ante o esplendor dos exemplos do Mestre, pode ser considerado como a Manjedoura, sobre a qual o Espírito Crístico permanece em plenitude de vida abundante. Seus princípios, revelados a Allan Kardec pelos Emissários do Pai, constituem a filosofia e a ciência, através das quais encontramos todas as respostas para nossas dores e dificuldades, preparando-nos o raciocínio e o sentimento para o advento da iluminação cristã. Por isso, nas comemorações do Natal, a caridade é o brilho que se irradia dos corações



Jesus, Guia e Modelo da Humanidade.

fervorosos, conscientes e atentos à divina convocação espiritual.

Temos, em continuidade, a finalização de mais um ano de lutas e experimentações no Mundo. Todos pelejamos e aprendemos, porque é da somatória de vivências que alcançamos no tempo a sabedoria, a justa compreensão da Vontade de Deus.

Abençoemos, pois, nosso aprendizado, nosso crescimento espiritual, por mais dificuldades e dores, decepções e amarguras tenhamos experimentado durante 2007. E ante o Ano Novo, preparemo-nos para novas empreitadas de amor e luz, tendo a fraternidade e a caridade por caminhos de felicidade e paz para todos!

Nesta Edição

Atendimento na Casa Espírita
Página 2

Falta Mãe em Casa
Página 2

Os 50 anos do Grupo Emmanuel
Página 3

Movimento contra o Aborto
Página 4

Novas e Merecidas Alocações Reencarnatórias
Página 5

Conversando com Edgar de Souza Júnior
Página 6

Honório Onofre de Abreu, um Servidor de Jesus
Página 7

O Espiritismo em Universidades da Inglaterra
Página 8

Feira do Livro da UEM
Página 10

Lembrando Allan Kardec

Incontáveis são os operários do progresso em todos os tempos que se foram na Terra.

Encontramo-los em duas condições genéricas. A primeira constituída pelos elementos incapazes de entenderem, por ausência de experimentação e sensibilidade, que todos os seus movimentos anímicos interferem no contexto sociológico do Planeta, em prol da evolução intelecto-moral. A segunda — substancial por natureza — se define a partir das almas que se despertam gradativamente e, por isso, destacam-se em liderança e discernimento, com justo proveito geral.

No primeiro grupo, encontramos a massa humana, carente de recursos que a fermentem e a predisponham aos ganhos espirituais. No segundo, identificamos o “fermento” que leveda ou mesmo o “sal” que dá sabor.

Como tudo se passa na Criação através da interdependência, que é lei, todos influenciados e todos somos influenciados, dentro da órbita que nos é peculiar, com probabilidades variáveis a comprovarem o livre-arbítrio de cada qual.

Em nos referindo aos servidores do segundo grupo, chamados à tarefa da mordomia em setores de ordenação e ensino, arte e filosofia, ciência e fé, temo-los em todos os séculos, em todas as culturas e climas, a refletirem a verdade e o bem consoante méritos granjeados, com maior ou menor dose de acerto no que se propõem realizar, mas sempre agentes da Providência, num Mundo de conotações primitivas, em regime de expiações e provas.

Elencando-os na História, seja por seu talento intelectual ou moral, na religião ou na política, na educação ou na exemplificação do bem, não será difícil — especialmente a nós que temos estudado o Espiritismo, na busca de entender e sentir Jesus — reconhecer em Allan Kardec o instrutor digno e o servidor leal, em harmoniosa e oportuna intermediação das luzes espirituais.

Autorizado nas ciências do Mundo, não ocultou o sentido essencial da Revelação, esclarecendo que a moral evangélica é a suprema coroa da evolução terrestre.

Hábil psicólogo, não se fechou em cátedra de vaidade e orgulho, ensejando a libertação da mente humana dos sistemas partidários.

Fervoroso cultor da justiça, não exacerbou o problema das culpas e dos remorsos, ensinando o caminho da regeneração.

Ardoroso pesquisador, destacou-se no serviço divino pela simplicidade e clareza de exposição.

Emérito intelectual, fez-se servidor da Humanidade, elegendo um pseudônimo a fim de que a obra do Senhor não fosse ofuscada pelo personalismo.

Neste três de outubro, quando o consumismo corrói mais que droga e quando a ausência de luz moral deixa o Orbe mais sombrio, recordar o Codificador do Espiritismo — o sublime Consolador — significa reconhecer, sem pessimismo e sem descrença, que Deus está conosco, em espírito e verdade, aguardando a decisão de cada um de seus filhos, no sentido de abolir viciação e dor, para definitivamente viver com Ele, no trabalho digno e reparador, com paz nos corações!

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão no dia 3 de outubro de 2007 em Paris, França)

EDITORIAL

Atendimento na Casa Espírita

O ano de 2007 foi marcado pelos 150 Anos de *O Livro dos Espíritos*, com muitos eventos comemorando este importante momento para a Humanidade. Na UEM e no Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, no decorrer de 2007, dois assuntos foram intensamente debatidos nas reuniões das Comissões Regionais do COFEMG: o Atendimento Espiritual na Casa Espírita e a Assistência Social Espírita.

O Atendimento Espiritual na Casa Espírita abrange a Recepção, o Atendimento Fraternal, a Reunião de Estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, o Evangelho no Lar e a reunião de Irradiação Mental. O material produzido pela UEM foi distribuído aos presidentes dos Conselhos Regionais Espíritas para análise. No próximo ano, em reunião específica, as Comissões Regionais irão aprofundar o entendimento da proposta, para multiplicação desta nova área de trabalho nas Casas Espíritas.

A Assistência e a Promoção Social Espírita foi também analisada, especialmente nos aspectos legais da sustentabilidade financeira. Dada a importância desta atividade tradicional no meio espírita, o assunto continuará na pauta para o próximo ano, aprofundando-se os estudos sobre o Conceito Espírita de assistência social em face das novas exigências legais.

Ao debater esses assuntos, o COFEMG atende ao objetivo de melhor orientar as instituições espíritas no cumprimento de sua finalidade de divulgação da Doutrina Espírita e o atendimento aos irmãos na jornada evolutiva que, por necessidades materiais ou espirituais, aportam à Casa Espírita, buscando a mensagem do Consolador Prometido para o Espírito imortal.

O Plano de Trabalho para o Movimento Espírita 2007 – 2012, aprovado pelo Conselho Federativo Espírita da Federação Espírita Brasileira também será objeto de estudo e deliberação pelo COFEMG, no próximo ano, visando à melhor estruturação, organização e dinamização das atividades da União Espírita Mineira, dos Conselhos Regionais Espíritas e Alianças Municipais Espíritas em apoio às Casas Espíritas de nosso Estado.

O ano que se encerra foi marcado pelos 150 anos de *O Livro dos Espíritos*. O próximo ano será também alvissareiro. 2008 será um ano de muito trabalho. E também de comemorações pelos 100 anos da União Espírita Mineira.

Falta mãe em casa!

Nara Coelho

Falta mãe em casa, claro que falta!

Olhe em torno, caro leitor: sobram mães nos escritórios, nos fóruns, nas escolas. São mães presidentes, juízas, engenheiras, operárias, superintendentes, médicas, enfermeiras, doutoras em todas as profissões, motoristas, bibliotecárias, lojistas, artistas, secretárias, estilistas, cineastas, jornalistas... Ah! Faço uma lista delas... Como trabalham bem! São dedicadas, disciplinadas, estudiosas, responsáveis. Superam os homens! E o mais incrível: ganham menos para fazer o mesmo trabalho que eles! É ou não é um grande achado para o mercado de trabalho?! Enquanto isto, os homens ficam desempregados...

É verdade, falta mãe em casa... Daquela que sabe sua importância. Que não se incomoda em abrir mão de sua independência, do seu tempo para cuidar dos filhos; que seja sempre instruída e atualizada, presente e discreta, assim como aquela brisa suave, tão útil e tão querida. Que erga seu filho do chão, das dores e das misérias de todos os matizes. Tanto faz quantos anos tenha ele ou tenha ela. Mãe que o estreite nos braços e que o alerte para as próprias responsabilidades; que lhe trace os limites indispensáveis para uma vida reta e digna. E que caminhe com ele esta vida. Mãe que não faça do filho um troféu para mostrar aos outros e que não se limite a lustrar este troféu nas pequenas réstias de tempo que lhe sobram da realização pessoal, a que ela denomina de "tempo com qualidade..." Mãe que saiba que o alimento da alma é tão necessário quanto o do corpo.

Por isto, não abandona seu filho na frente da TV, do computador ou da janela que dá para as drogas, para o crime ou para a ociosidade. Aquela mãe que vela o sono, os interesses, os sentimentos, as tendências do filho e os impulsiona para o bem e para o belo. Eis que ela o sabe espírito em evolução, que lhe foi confiado por Deus para empreender novo avanço na jornada terrena. E lhe apresenta Jesus, com sua exemplificação das leis divinas; que lhe muda a concepção de vida e de mundo, informando-o de sua responsabilidade na construção do próprio futuro.

É quando, então, ele se preocupa com seu afastamento da lei de amor, aquela que diz que ao próximo se deve fazer o que se quer para si, porque tudo volta para seu agente: o mal ou o bem. Assim, o bem passaria a ser o legado de todos os homens. A princípio por inteligência, logo após, por puro amor... E mais ninguém se arvoraria a ficar com o dinheiro público. Nem em malas, nem sob a aura das mais diversas faces da corrupção. Não haveria filho que não soubesse o crime que se esgota no desrespeito à natureza, ao próprio corpo físico ou ao do seu próximo. Haveria sempre o olhar da mãe, entre doce e enérgico, a recordá-lo as lições da responsabilidade moral. A desobediência seria minoria entre esta espantosa maioria de filhos que, hoje, envergonham o Brasil e se comprometem ante a lei de causa e efeito.

Ah! Como falta a mãe em casa para afastar os traficantes de drogas, de mentiras e de ilusões que lhes roubam os filhos, as economias e a saúde. Sua presença segura e plena de amor precisa estar ali, como sentinela insubstituível, a proteger seu filho, preenchendo-lhe o vazio da alma, tornando-o pleno dos valores superiores que, por si sós, são capazes de torná-lo forte e apto à construção da paz e da felicidade.

Mulheres, mães, biológicas ou não, são absolutamente indispensáveis para a formação de um mundo melhor. São porta-vozes da espiritualidade, que encontra em sua ternura e sensibilidade o terreno fértil para a concretização da maravilhosa fraternidade que existe entre o Céu e a Terra. Devem, entretanto, secundar-se da responsabilidade espiritual que lhes forje o caráter. Ouvir o próprio coração, sair de sua busca obsessiva pelas conquistas materiais para arrojá-lo na superioridade espiritual, conquistando a cultura da alma, reduzindo ao seu legítimo valor a empreitada masculina que tomaram de roldão nestas últimas décadas, para reassumir o grande papel de sua presença na Terra: ajudar a iluminar as almas que lhe foram confiadas por Deus, como filhos, tornando possível a ansiada regeneração da Humanidade.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: <http://www.uembh.org.br>
e-mail: uembh@uembh.org.br

CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estábil Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: Rodrigo Martinelli Silva

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida

2º Vice-Presidente: Felipe Estábil Moraes

1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida

2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho

1º Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos

2º Tesoureiro: William Incalado Marquez

Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques

Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco

Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

Palestra e lançamento de livro em Londres



Wagner Paixão sendo traduzido por Ana Sinclair

O confrade Wagner Gomes da Paixão, que tem várias obras de sua psicografia publicadas pela União Espírita Mineira, esteve na Inglaterra em outubro último, a convite da Sra. Janet Duncan, coordenadora do Allan Kardec Study Group – UK e pioneira espírita naquele país.

Na sede da entidade citada, em Londres, o médium proferiu palestra no dia 8 de outubro, em que abordou o tema “Vida e Mediunidade”, com tradução simultânea da irmã Ana Sinclair, que há muitos anos tem sido intérprete de Divaldo Franco na Grã-Bretanha.

Na oportunidade, o novo livro do Espírito Emmanuel, “*Iluminação*”, lançado durante a XXV Feira do Livro Espírita da Federativa Mineira, foi apresentado pela dedicada antifriã, Janet Duncan, ao público convidado, constituído de ingleses e brasileiros, freqüentadores daquela casa e de outros grupos existentes em Londres.



Janet Duncan, o médium mineiro e companheiros espíritas de Londres

Os 50 Anos do Grupo Espírita Emmanuel, de Belo Horizonte

Fundado no dia 1º de novembro de 1957, quando a monumental obra “*O Livro dos Espíritos*”, de Allan Kardec, comemorava o seu centenário, um grupo constituído de familiares e amigos fundou, oficialmente, após um período de reuniões íntimas, um Grupo Espírita que passaria a ser conhecido por seu compromisso doutrinário e evangélico.

Elegendo o nome do benfeitor Emmanuel por legenda da nova agremiação, assumiram os fundadores a tarefa de trabalhar o conteúdo espírita como chave preciosa a ensinar o acesso efetivo às fontes legitimamente cristãs.

Vários membros da família Abreu, associados a amigos prestimosos como Leão Zállio e Tiana, José Damasceno Sobral (já desencarnados) e outros igualmente valorosos que se achegaram no tempo (hoje também na Vida Espiritual, como José Mário Sampaio e Telma Núbria Tavares), deram impulso a estudos aprofundados de Doutrina e Evangelho, tanto quanto a atividades de amparo e assistência, como as visitas freqüentes aos Sanatórios Santa Izabel e Hernani Agrícola, numa época de extrema miséria e necessidades dos hansenianos internados nessas instituições de saúde pública.

O tempo coroou o esforço e a perseverança de tantas almas idealistas que, sintonizadas com a UEM, sempre atuaram em prol da Casa Mãter do



Espiritismo em Minas Gerais. Neste meio século de existência, as reuniões do Grupo Espírita Emmanuel contaram com a presença permanente

de lideranças de inúmeras casas da Capital, do Interior e mesmo de outros Estados, facultando-lhes o entrosamento doutrinário, evangélico e fraternal: supremo objetivo do Consolador entre os homens.

As comemorações do Cinquentenário se deram no período de 28 de outubro a 3 de novembro último, com palestras especiais proferidas pelos confrades Afonso Chagas Correa, Lenice Aparecida de Souza Alves, Álvaro de Castro, Wagner Gomes da Paixão, Magda Luzimar de Abreu, Ruth Salgado Guimarães, Francisco de Assis Faria e Manoel Alves. Um vídeo, produzido por amigos e freqüentadores do Grupo, sob a coordenação de Marcelo Michette, foi projetado, fechando a semana de gratidão e alegria cristã.

Honório Onofre de Abreu, presidente do Grupo e também presidente da Federativa de Minas, em virtude de distúrbios orgânicos, não pôde participar fisicamente dos eventos, mas acompanhou, com alegria e reconhecimento, os fatos que se deram, constituindo-se para todo o público presente, como para todos os trabalhadores da Casa, o grande homenageado, já que se tornou uma legenda de abnegação e discernimento doutrinário-evangélico, testemunhando, em lutas e puro idealismo, a Mensagem redentora do Evangelho de Jesus, redivivo no Espiritismo.

Futuro não é sonho. É realização

Elmir dos Santos Lima

– Muito legal aprender outro idioma, né mano? Surpreendido, ouvi estas palavras, pronunciadas com forte sotaque nordestino, mas vinda de lábios infantis, em certa noite do 37º “Congresso Brasileiro de Esperanto”, que se realizava nas belas e amplas instalações do Colégio Militar de Brasília.

Testemunharam o diálogo as imponentes palmeiras diante do Teatro do Colégio, além das estrelas que enfeitavam o céu da então Capital do Esperanto. E também a brisa sempre presente, que soprou um tanto mais, como que participando da minha oculta emoção. É que a Natureza sempre abençoa de maneira generosa o nosso exercício na prática da Lei do Amor.

E aquela criança era também esperantista e congressista. Entusiasmada. Participava da “Infana

Kongreseto” (Congresso Infantil). Já conhece e usa o Esperanto. Ali, com outras crianças, entendiam-se na Língua Internacional, confraternizando e brincando, inclusive desenhando muito...

Refletiam a mesma confraternização que os esperantistas vindos de diferentes regiões do Brasil, e de outros países também, viviam naqueles dias de intensa vibração de paz e amor.

Em todo o período do evento, onde a confraternização foi a tônica marcante, as crianças estiveram também presentes em diferentes atividades, como nas caminhadas ecológicas, nas brincadeiras e apresentações de canções em Esperanto.

Lembramo-nos da sublime lição de Jesus, quando disse: “Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis, porque deles é o reino de Deus”.

Como duvidar de que aprendendo desde a infância o Esperanto, convivendo, inclusive, a confraternização que é a tônica marcante nos encontros de esperantistas, as crianças estarão um tanto mais aptas a se tornarem valorosas vanguardistas na construção do Mundo Novo...

Imaginamos ainda o quanto seria útil as Escolas de Evangelização Infante-Juvenil, que funcionam nas instituições espíritas, incluírem em seus programas o ensino do Esperanto para crianças e jovens.

Alcançaríamos uma nova e significativa etapa da abençoada campanha lançada por Ismael Gomes Braga, de promover o estudo, a divulgação e a vivência dos postulados do Evangelho e do Espiritismo.

É que o futuro não é um sonho. É, de fato, realização. Nossa realização.

A UM HONORÁVEL IRMÃO

Nosso Pai é magnânimo,
Não há como negar.
Por pura bondade sua,
Lá de seu imenso lugar,
Orienta um filho seu
A vir aqui nos ajudar.

Na divina falação,
(da grande ira de Deus)
Das dobras do coração,
Um destes filhos queridos,
Nosso irmão Honorável,
Resoluto, destemido,
Nos clareia a Evolução.

E o seu cotidiano
É de um "guerreiro" exemplar,
Que por nada se abate,
Enfrentando "bom combate".

No âmbito familiar,
Da consanguinidade,
É enérgico, é viril,
Com extrema bondade.

No cadinho que é seu lar,
Sabe bem como ajudar:
Com ternura e devoção,
Nos temas do dia a dia,
Com amor e sem ironia,
Põe bem à mostra o coração.

- Honorável, Honorável,
Um irmão quer lhe falar.
Já fiz até prece pro céu!
- Falo só por uns minutos,
Tenho de estar noutra lugar.

E o "papo rola solto",
E a hora já vai alta,
E o laborioso irmão,
Na saga de bem acalmar,
Solta toda a emoção
E lhe fala do ontem,
Que foi dia de agressão,
Maneira errada no plantar.
Fala da necessidade
Que temos de reparar.
E o que entrou chorando,
Sai todo harmonizado,
E o nosso honorável
Vai curar noutra lugar.

Desde a insossa vida,
Na tribo dos filisteus,
Perpassando por pessoas
Já direcionadas a Deus,
No antanho do passado,
Estandarte é galhardia,
É dia e noite, noite e dia.

Nosso registro singelo,
E semlouvaminhação.
Pois destacar o exemplar,
É método escolar
Que nos leva à evolução.

No dia dos Namorados,
Afangos por todo lado.
Agradecemos a Deus,
Nosso bom Pai amorável,
Por nos ter encaminhado
O caro irmão honorável,
O abençoado filho seu.

Marival Veloso de Matos

(Singela homenagem do autor ao querido irmão Honório, por ocasião de seu aniversário, em 12 de junho de 2004).

ENQUANTO É TEMPO

Enquanto há céu azul para teus olhos,
Deixa que a Luz de Deus te ajude e te guarde
E reflete-lhes as bênçãos para a vida,
Antes que seja tarde.

Enquanto o pensamento claro e belo
Em teu cérebro puro vibra e arde,
Cultiva a idéia nobre e redentora,
Antes que seja tarde.

Enquanto moves tuas mãos robustas,
Estende o bem, servindo sem alarde.
E ampara a todos, generosamente,
Antes que seja tarde.

Enquanto a boca lúcida te exprime,
Foge à treva maligna e covarde
E esquece o verbo deturpado e louco,
Antes que seja tarde.

Embora a dor e o pranto, não permitas
Que a tua fé sublime se abastarde...
Abraça a luta e segue para a frente,
Antes que seja tarde.

Não olvides que o túmulo te espera
Sem que a pompa terrena te resguarde.
E busca em Cristo a Vida Soberana,
Antes que seja tarde.

João Coutinho

(Poema recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 26/03/57, em Pedro Leopoldo, com a presença dos companheiros D. Esmeralda Bittencourt, João Campos e Manoel Joaquim Pereira, do Grupo Espírita Dias da Cruz, Caratinga - MG.)

Tem novo Presidente a União Espírita Mineira

Consoante notícia veiculada na página 7 desta edição, desencarnou em Belo Horizonte, dia 13 de novembro, Honório Onofre de Abreu, presidente da União Espírita Mineira.

Diante da inesperada ocorrência, foram convocadas reuniões extraordinárias da Assembléia Geral e do Conselho de Administração, que se realizaram na sede da Federativa, na noite de 29 de novembro de 2007.

Para preencher a vaga existente no Conselho de Administração, a Assembléia Geral escolheu, por unanimidade, a irmã Márcia Regina de Lima, a atual dirigente do Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita – DAPSE.

O próprio Conselho de Administração, em seqüência, elegeu, em decisão unânime, Marival Veloso de Matos que exercia a 2ª vice-presidência da Diretoria Executiva, para ocupar o cargo vago de presidente da União Espírita Mineira. Para substituí-lo foi eleito Felipe Estabile Moraes, em deliberação também unânime.

Os eleitos foram imediatamente empossados e têm mandato até dezembro de 2009, coincidente com os demais membros da Diretoria Executiva.

MOVIMENTO CONTRA O ABORTO

O Movimento Nacional em Defesa da Vida – Brasil sem Aborto lançou no dia 4 de outubro, na Câmara dos Deputados, em Brasília, uma campanha para a coleta de assinaturas contra a descriminalização do aborto no país. O Movimento conta com a participação de várias entidades e organizações civis – entre as quais a Federação Espírita Brasileira –, que trabalham pelo mesmo objetivo no Brasil.

A meta é recolher cinco milhões de assinaturas, para o que será preciso a participação de toda a sociedade, através de seus membros e instituições favoráveis à vida.

A motivação para as campanhas contrárias ao aborto foram dois projetos que circulam, respectivamente, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. O primeiro e principal deles é o Projeto de Lei (PL) número 1.135/91, que propõe a "descriminalização do aborto", ou seja, que o aborto deixe de ser crime no Brasil. Já o segundo, um Projeto de Decreto Legislativo (PDL), de número 1494/2004, pretende levar o tema, juntamente com outros de expressão, às urnas, em um plebiscito popular, o que, no entanto, pode ser bastante perigoso uma vez que grande parte da população não possui informações suficientes sobre os prejuízos

causados pelo aborto, não apenas para o feto como para quem o pratica.

A mudança na lei prossegue em debate na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados, onde já passou por duas audiências públicas, a primeira no dia 27 de junho, e a segunda, em 29 de agosto.

O Movimento Nacional em Defesa da Vida – Brasil sem Aborto foi criado em julho de 2006 e reúne juristas, cientistas, professores e cidadãos que representam a sociedade civil, já possuindo 15 Comitês Estaduais. Pessoas e instituições interessadas em participar da campanha nacional pela coleta de cinco milhões de assinaturas contra a descriminalização do aborto podem imprimir o formulário para abaixo-assinado na página www.brasilsemaborto.com.br.

Após recolhidas as assinaturas, o documento deve ser enviado a uma das Comissões Estaduais do Movimento, cujos endereços podem ser encontrados na mesma página. O abaixo-assinado pode ser ainda encaminhado para a Coordenação Nacional da campanha: SEPS/EQS – 714/914 – bloco A – sala 212 – Edifício Porto Alegre – Asa Sul – CEP 70390-145 Brasília, DF – telefone (61)3345-0221 e endereço eletrônico brasilsemaborto@gmail.com.

NOVAS E MERECIDAS ALOCAÇÕES REENCARNATÓRIAS

Rogério Coelho

“(...) *Mais do que geralmente se pensa, o avental roça pela toga bordada...*”
(Clara Rivier¹)

O sentido da frase em epígrafe é revelado por Kardec com sua habitual, contundente e insofismável lógica¹:

“(...) *Esta imagem belíssima é alusão aos Espíritos que, de uma a outra existência, passam de brilhantes a humílimas condições, expiando muitas vezes o abuso em relação aos dons que Deus lhes concedeu*”.

Ah! Reencarnação! “*Se você não existisse, seria preciso inventá-la!*”, disse algures, com muita propriedade, um Benfeitor Espiritual...

Realmente a reencarnação corrige tudo! É só dar-lhe tempo, uma vez que ela é um dos principais dispositivos do mecanismo da Justiça Divina.

Allan Kardec, o nobre Codificador do Espiritismo, deixa muito claro² que a reencarnação – a princípio – não é um castigo, mas pode tornar-se tal para os que usam mal da liberdade que Deus lhes concede, retardando, assim, a caminhada evolutiva; e quanto mais se obstinam na rebeldia, mais prolongado e áspero se torna o carreiro palingenésico.

Entanto, para quem sabe aproveitar o ensejo reencarnatório, “*menos longas lhes serão as Eternidades*”, porque estarão cumprindo os desígnios cuja execução Deus lhes confia. Esses trabalham, de fato, pelo próprio progresso moral e, além de abreviar o tempo da encarnação material, podem também transpor de uma só vez os degraus intermédios que os separam dos mundos superiores.

Cornélio Pires, através da singular mediunidade de Chico Xavier, soube, com maestria, falar sobre as novas e merecidas alocações reencarnatórias de inúmeras criaturas que já passaram pelo nosso planeta. Vejamos algumas dessas espirituosas, mas não menos realistas quadrinhas:

“*Tonico viveu na farra/Bebendo pinga aos canecos/Hoje é homem renascido/De fígado em pandarecos*”.

“*Pessoas que noutra tempo/Plantaram difamação/Formam agora famílias/No mundo da obsessão*”.

“*Foi-se Gina, a professora/Tinha nojo de ensinar/Mas renasceu... É porteira/De humilde grupo escolar*”.

“*Renasceu Juca... Vivía/De tomar a terra alheia/Agora ganha somente/Suando na pá de areia*”.

“*Três homens foram ao crime/Por causa de Florisbela/Noutra Vida, todos três/São agora filhos dela*”.

Não sei se foi Cornélio Pires ou outro Espírito tão sábio e espirituoso quanto ele que, conhecendo perfeitamente o fato de que a nossa parentela consanguínea nem sempre é a nossa parentela espiritual, visto que relações mal alinhavadas no passado podem provocar uniões familiares penosas, com finalidade de se vivenciar o amor de maneira mais efetiva, fez a seguinte quadrinha: “*Quem já venceu nesta lida/Mágoas e ódio mordentes/Consegue nascer noutra Vida/Com muitos poucos parentes*”.

“*O princípio da reencarnação*” - diz ainda o notável Mestre Lionês³ – “*era ponto de uma das crenças fundamentais dos judeus, ponto que Jesus e os profetas confirmaram de modo formal; donde se segue que negar a reencarnação é negar as palavras do Cristo*”.

Por conhecer profundamente todas essas questões é que Joanna de Ângelis afirma, sem reboços, em pleno uso de seu extraordinário descortino intelectual⁴:

“(...) *Todos renascem assinalados pelos caracteres trazidos da Vida espiritual onde foi cultivada a aflição ou a ventura decorrente da jornada precedente...*

(...) *Soberanos vaidosos e cruéis acordam no corpo carnal estigmatizados pela micro, macro ou hidrocefalia, recordando as velhas e pesadas coroas; triunfadores e gerais despertam nas trincheiras da loucura ou nas cidadelas da idiotia; viajantes das altas linhagens recomeçam cobertos de pústulas, vencidos pelas diversas manifestações de sífilis, da hanseníase, do câncer; negociantes regalados e administradores eminentes ressurgem, após os funestos fracassos, nas amarras da paralisia; artistas e religiosos de relevo, intelectuais e estudiosos prevaricadores reaparecem consumidos pela insânia, com desordens psíquicas irreversíveis; campeões da beleza física ocultam-se em deformidades orgânicas e mentais quais esconderijos-fortaleza onde buscam o esquecimento, torturados, quase sempre, pelo sexo, em invencível descontrolo...*

E muitos dos seus antigos escravos e servidores humílimos ofereceram maternidade e braços, em forma de socorro e lar, para os recambiarem, trazendo-os de novo ao palco da matéria densa... Reiniciam em pranto o caminho que perderam em orgias...

Por tudo isso é que Jesus, o Meigo Rabi, legislou enfático⁵:

“*A cada um será dado de acordo com as suas obras*”.

Tal é o “cardápio” seguido pela reencarnação. Tomemos tento!

Notas

- 1 - KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 51.ed.Rio [de Janeiro]:FEB, 2003, 2ª parte, cap. VIII, p.416.
- 2 - KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 121.ed.Rio [de Janeiro]:FEB, 2003, cap. IV, item 25.p.p.94 e 96.
- 3 - Idem, ibidem, item 16, página 89.
- 4 - FRANCO, Divaldo. *Espírito e Vida*. 2.ed.Salvador:LEAL, 1978, página 95.
- 5 - Mateus, 16:27.

Evangelho e Vida

Simplicidade e Pureza de Coração

Após tantas experiências humanas, com o egoísmo e o orgulho a destruírem as melhores florações da inteligência, a Lei de Justiça, de Amor e de Caridade se reapresenta aos homens para torná-los, efetivamente, Filhos de Deus. Urge reaprender o caminho e salvar-se da onda de iniquidade que tomou as sociedades terrenas. “*A opinião geral manifesta hoje uma tendência acentuada a voltar às idéias fundamentais da Igreja primitiva e à parte moral dos ensinamentos do Cristo, por ser a única que pode tornar melhores os homens.*” (Allan Kardec, *Obras Póstumas*, Estudo sobre a natureza do Cristo, pág. 153, 31ª edição, FEB). Esta é a missão do Espiritismo.

REENCONTRO

“**Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.**”
Lc. 19:10

“**PORQUE O FILHO DO HOMEM**” — O Filho do homem é a resultante da busca que se empreende na luta do aprendizado cristão.

Concebido a partir da identificação com os valores que nos capacitam a operar nas áreas do Bem e do Amor, se corporifica na medida em que vamos acionando, com os instrumentos da vontade, as molas propulsoras do progresso.

Conceituando-se Filho do homem, Jesus não apenas atestava Sua identidade com terrenos humanos. Deixava-nos entender, também, que personificava, àquela época, o próprio futuro redimido da Humanidade, a ser alcançado lenta e gradativamente através dos séculos por todos quantos aderissem à Sua Mensagem.

“**VEIO BUSCAR E SALVAR O QUE SE HAVIA PERDIDO.**” — Ele é o “Bom Pastor”. Seu trabalho foi junto às ovelhas perdidas da Casa de Israel. A atividade com vistas à renovação dos gentios (não judeus) teria lugar mais tarde, levada a efeito pelos divulgadores da Boa Nova, principalmente Paulo — o “Apóstolo dos Gentios”. Era preciso que a semente lançada por Jesus em corações preparados — dos apóstolos e dos primeiros discípulos — germinasse, crescesse, florisse e produzisse frutos para, então, iniciar-se o labor entre os gentios. Era um Evangelho já praticamente consolidado... Buscar e salvar espíritos que se desviaram do reto caminho.

Jesus busca, vindo até nós. Salva, indicando os meios, dando os recursos. O ato de deixarmos “nos achar” e de “sermos salvos” vai depender de cada um, respeitado o livre-arbítrio. O que o Senhor nos quer oferecer é o melhor, o essencial; contudo, se imposto, deixaria de ser bom para ser o pior.

Chega o tempo em que o imperativo da caridade se radica no entendimento como a única rota de salvação, e é por ela que estaremos consolidando nossa posição ao lado do Cristo em “Espírito e Verdade”.

Sem dúvida, a Doutrina Espírita, como Evangelho Redivivo, abrindo-nos processos de aprendizagem e de realização no Bem, evidencia o mais auspicioso curso de salvação na atualidade do mundo.

CONVERSANDO COM EDGAR DE SOUZA JÚNIOR

Ao aquiescer de forma gentil ao convite que lhe fizemos, Edgar de Souza Júnior, dedicado trabalhador da Seara Espírita, manteve conosco proveitosa conversa, da qual resultou esta entrevista:

Deparamo-nos por toda parte com aflições e dificuldades que atuam como agentes de transformação, levando pessoas à busca do imponderável, à procura da religiosidade. Como o Espiritismo interpreta essas mudanças de foco, essa sensibilização para novas expectativas?

O ser humano vai se cansando do sofrimento. Criados simples e ignorantes e habitando ainda um planeta de expiação e provas é natural que o sofrimento tenha uma convivência mais intensa conosco. Evoluindo no aspecto intelectual antes do moral, o homem busca satisfazer cada vez mais seus caprichos e cria necessidades supérfluas das quais absolutamente não precisa, adquirindo por isso mesmo desencanto e desilusão. Para muitos, desafortunadamente, é necessário chegar *ao fundo do poço* do ponto de vista físico, afetivo ou mesmo moral, para aprender com os equívocos. Depois de todas as experimentações e descobertas, fica o vazio. Nestes momentos a consciência – a chama Divina que habita em nós – arremete-nos à reflexão, ao desejo de mudança. É quando estamos prontos para repensar valores, a dar espaço e importância à religiosidade. Nestes momentos de exaustão, sem respostas para as nossas perguntas, sentimos que deve existir algo mais perene e transcendente além da matéria. É o começo da transformação do homem velho num homem novo. Paulo, o apóstolo da gentildade, foi um dos maiores exemplos. A Doutrina Espírita nos fala deste tempo de hoje e das transformações das quais poderemos ser agentes.

Na clareza de um raciocínio iluminado, o Codificador afirma: a expiação serve sempre de prova, mas nem sempre a prova é uma expiação. Provas e expiações, todavia, são sempre sinais de relativa inferioridade, porquanto o que é perfeito não precisa ser provado¹. Prova, expiação: em que se diferenciam essas experiências?

A Prova é uma situação de teste, de experiência que avalia, que serve como instrumento de acúmulo de aprendizado, de aquisições novas, de estímulo ao desenvolvimento do ser em situações não vinculadas a débitos do passado remoto ou recente da criatura, nesta ou noutras vidas.

Expiação enseja dificuldades que o ser enfrenta para recompor, reconstruir, para se reformar moralmente de deslizos do passado próximo ou distante. Em vivências de prova e expiação há a aquisição de experiência, de progresso. Por isso, o Codificador afirma que a expiação sempre servirá como uma prova, mas uma prova não significa expiação.

Emmanuel diz: Perfeição é a Meta e Reencarnação é o Caminho², informação que se harmoniza com o relato do evangelista quando registra Jesus sublimando um limite para a perfeição³. Pode-se assim compreender que o limite da perfeição é a perfeição sem limites?



Edgar de Souza Júnior, Engenheiro Civil, com extensão universitária em Administração, Presidente da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

No estágio intelectual e moral em que nos encontramos ainda nos é difícil entender o limite da perfeição, porque ela tem para nós o Criador como referência. A Doutrina nos orienta a que devamos buscar a perfeição intelectual e moral, assimilando ao máximo conhecimento e virtudes e caminhando assim na reta infinita da perfeição sem limites, tendo a reencarnação como oportunidade de recomeço programado.

Como surgiu a Fraternidade Espírita Irmão Glacus?

Em 1976 a partir do momento em que um grupo de aproximadamente trinta irmãos, freqüentadores do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla, no bairro Floresta, na Capital, decidiram abrir uma nova casa. Não obstante a separação, desde então as duas casas jamais deixaram de se relacionar com apreço e fraternidade mútuos, condição que impera até os dias de hoje e haverá de perdurar para sempre. Como costumamos dizer, a Fraternidade – modo como carinhosamente chamamos o Glacus – nasceu do Grupo Scheilla e temos muita honra dessa origem.

Que contribuição oferece a Fraternidade Espírita Irmão Glacus à educação espírita, num ambiente onde o hodierno parece ignorar o futuro?

As contribuições são amplas e variadas, como o são em outras casas coirmãs bem estruturadas que desempenham trabalhos dignos de louvor. Temos reuniões públicas todas as noites, com palestras evangélicas, filosóficas e científicas, baseadas na Codificação – aos sábados em programação especial para os jovens. Funcionamos 365 dias do ano, com uma assistência média de 550 pessoas por reunião pública. Trabalhamos a Evangelização Infantil há 20 anos, contando hoje com 80 Evangelizadores, sendo oferecida educação evangélica de segunda a sexta-feira a uma média de 60 crianças, todas as noites. Aos sábados, a evangelização volta-se para crianças de rua e carentes – em média 150 crianças. Oferecemos reunião aos sábados para nossos jovens a partir de 13 anos de idade, contando aproximadamente com 150 participantes, envolvendo estudos, grupos de teatro, música – inclusive coral – bem como estímulo à participação nas demais tarefas da Casa.

Oferecemos também, com regularidade e como condição básica para o preparo do tarefeiro da Fraternidade, cursos de Evangelho, de Passes, de Princípios Fundamentais da Doutrina, de

Mediunidade, de Preparação de Médiuns, de Oramentos, de Atendimento e outros.

Temos ainda uma Fundação com Creche e Centro de Educação Infantil, onde atendemos 125 crianças assistidas, e o Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli, com 420 jovens para os quais são oferecidos Ensinos Fundamental e Médio. Em todas essas frentes nosso objetivo é “formar homens de bem”.

O que se conhece do mentor Glacus?

Falar do espírito Glacus é falar de um amigo. Sua história conhecida e revelada tem início em Corinto, na Grécia, lá pelo ano 45 da era cristã. Há 2.000 anos caminha transformando algozes em amigos e amigos em irmãos em Cristo, pelo que não podemos deixar de admirá-lo.

Há mais ou menos 60 anos está na tarefa médica, no campo espiritual, inicialmente no Grupo Scheilla e, posteriormente, na Casa de Glacus, trabalhando e servindo intensa e integralmente ao Cristo, onde se faça necessário.

As entidades federativas desdobram-se, guiando a nau do Movimento Espírita ao uso de bússola que norteie navegação segura no oceano da vida em sociedade – submersa em nevoeiro de disputas materiais que num ciclo vicioso tornam-se um fim em si mesmas. Como vê os esforços de unificação do Espiritismo em torno da obra magistral do Cristo e da Codificação?

Com otimismo. Acredito na força do exemplo que poderá advir das casas espíritas maiores e mais representativas, trabalhando alinhadas e disciplinadamente, estritamente de acordo com os postulados de Kardec.

Edgar de Souza Júnior nasceu em berço espírita? Como se iniciou no Espiritismo?

Vim para a Doutrina por obter nela respostas coerentes para questões que me intrigavam. Fui inicialmente tarefeiro do Grupo Scheilla.

Deixe uma mensagem para os companheiros da jornada redentora do Cristianismo Redivivo.

Que possamos nos amar e instruir. E, a cada dia, sejamos criaturas melhores, mais equilibradas e virtuosas. Com ânimo novo a cada dia e dedicado trabalho às fileiras do bem, criando oportunidade de serviço a todos os que aportam às casas espíritas onde estejamos atuando.

Que estejamos unidos em torno dos órgãos federativos do Espiritismo brasileiro. Michel Montaigne⁴, sábio pensador nos alertou há 500 anos: a questão não é de ser mais sábio mas sim de ser bom, em sendo sábio.

Que um dia possamos implantar de modo mais abrangente e perene a divulgação recomendada aos Espíritas⁵, através de programas de rádio ou de TV, divulgando a Doutrina de forma mais ampla, descortinando o seu magno conteúdo.

Bibliografia:

- 1 - ESE Cap. 5: 9
- 2 - Justiça Divina, cap. “Na Luz da Reencarnação”, FEB, 9ª ed;
- 3 - Mt, 5: 48
- 4 - Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592), escritor e ensaísta francês.
- 5 - ESE - cap 20: 4.

Honório Onofre de Abreu, um Servidor de Jesus

No último dia 13 de novembro, às 11 horas da manhã, partia da Terra, no rumo da Espiritualidade Superior, o nobre irmão e abnegado servidor do Cristo na Seara do Consolador, Honório Onofre de Abreu, presidente da União Espírita Mineira.

Desde o dia 24 de setembro, quando foi internado no Hospital Biocor, experimentou dificuldades orgânicas que se complicaram, ora permanecendo em casa, sob os cuidados de familiares carinhosos, ora no Hospital referido, onde se submeteu a intervenção cirúrgica no dia 31 de outubro. Suportou a intervenção, mas uma pneumonia o reconduziu ao CTI, onde sofreu a parada cardíaca que o libertou definitivamente do jugo carnal.

Seu último compromisso público se deu em Brasília, de 21 a 23/09/07, junto de amigos da Sociedade Espírita Irmã Rosália e da Federação Espírita Brasileira, para onde seguiu ao lado do médium Wagner Gomes da Paixão e do confrade Carlos Alberto Evangelista Ferreira. Aquela festa de luz e fraternidade cristã bem parecia uma despedida, já que, acompanhado de Nestor Masotti e sua esposa Maria Euny, de Marta Antunes e seu esposo Luís, de João Rabelo e sua esposa Carmen, pôde, por última vez, conversar e abraçá-los e a outros confrades muito queridos, como Cecília Rocha, César Perri e familiares, selando a união responsável e fraternal de Minas Gerais com a Instituição que representa os espíritas brasileiros diante do Mundo.

Honório nasceu em Belo Horizonte, a 12 de junho de 1930. Filho de Joaquim Honório de Abreu e Ana Maria Abreu, recebeu de seu pai, que descobrira no Espiritismo o roteiro de iluminação pessoal, o incentivo que o tornaria ardoroso pesquisador da Verdade e abnegado divulgador do Cristianismo Redivivo. Após ingressar no Banco do Brasil, onde exerceu funções relevantes, casou-se em 22 de julho de 1953 com Nilza Ferreira de Abreu, cuja família se completa com as filhas Denise e Eliane. Ao lado da esposa, de alguns de seus irmãos e de amigos que à sua família se associaram na empreitada de luz, como Leão Zállo e José Damasceno Sobral, ajudou a fundar o Grupo Espírita Emmanuel, em 1º de novembro de 1957. Sob a irradiação do benfeitor eleito por patrono do novo núcleo, dedicaram-se aos estudos doutrinários e evangélicos, tanto quanto às atividades caritativas que constituem âncora de equilíbrio e inspiração à vivência real do amor.

O tempo reacendeu em Honório o ideal sublimante da evangelização profunda. Às claridades da Terceira Revelação, o sincero cultor da Verdade se destacou pela segurança e sabedoria no trato com os princípios espíritas, utilizando-os, como poucos, para extrair do Evangelho, quanto do Velho Testamento, o espírito que vivifica. Dedicou-se também, com infinito carinho, à evangelização infante-juvenil, viajando por muitos e muitos anos, em tarefa de divulgação e formação de trabalhadores, por todo o País.



Reconhecido pela imensa comunidade que, ao longo de tantas décadas, dele recebeu verdadeira iniciação para compreender a Mensagem de Jesus em sua essencialidade, fez-se autoridade inquestionável para os assuntos mais complexos da Doutrina Espírita, do Antigo Testamento e, principalmente, da Boa Nova de Jesus. Notabilizou-se também pelos estudos sistematizados sobre o tema Evolução, merecendo destaque os anos dedicados, no Grupo Emmanuel, aos sábados pela manhã, para exploração dos versículos do livro Apocalipse, de João — material devidamente gravado e já transcrito, para oportuno usufruto da Comunidade Espírita. O fruto sazonado de suas experiências doutrinário-evangélicas igualmente redundou na formação da obra "*Luz Imperecível*", publicada pela União Espírita Mineira e já em 5ª edição. Convidado pela FEB, coordenou com inspiração e zelo duas apostilas do EADE — Estudo Aprofundado de Doutrina Espírita, aspecto religioso, que vêm se tornando instrumento eficiente de estudo criterioso e dinâmico de inúmeras passagens do Novo Testamento.

Conhecido no Brasil e no Exterior como homem probo, sábio e dedicado à Causa da Luz, testemunhou, seja em família, na profissão, na vida social ou na Seara Espírita, sua honradez, sua liderança pacifista, aglutinadora, inspirada. Atuou por muitos anos como Diretor para Assuntos de Unificação da Federativa Mineira, até que, a convite do presidente do Conselho Deliberativo da UEM, à época Dr. Bady Elias Curi, e por unanimidade de votos, foi eleito presidente da Casa-Máter do Espiritismo nas Alterosas, em dezembro de 2002, cargo

que honrou e exerceu com admirável integridade moral até o dia de sua desencarnação.

Seu discernimento doutrinário e sua prudência administrativa, caridosa, assinalaram à UEM um período de bênçãos e harmonia, permitindo ao Movimento Organizado um surto de realizações fecundas e abençoadas, de valorização do Espiritismo sério, com Allan Kardec e Jesus Cristo. Preparou com denodo e puro idealismo, junto às comissões de trabalho já definidas, o IV Congresso Espírita Mineiro, a se realizar de 3 a 6 de abril de 2008, em comemoração ao Centenário da União Espírita Mineira. Com sua indiscutível capacidade de liderança e harmonização, promoveu a aquisição do terreno para a edificação do novo prédio da Federativa Mineira, cujo projeto, já pronto, deverá, dentro em breve, ser apresentado ao Conselho de Administração.

Os espíritas mineiros e os confrades do Brasil e do exterior que o conheceram, ficaram bastante consternados, porque certamente ele deixará uma lacuna no nosso meio, mas permanecerá como inspiração a todos a agirem como ele, dando tudo o que possuía para unir e pacificar, exemplificar e redimir.

Ao enterramento de seu corpo físico no Cemitério da Paz, na Capital mineira, uma multidão de amigos e admiradores acorreu, emocionada. Entre preces de reconhecimento e saudade, o Coral Scheilla entoou lindos cânticos e, às 11 horas da manhã do dia 14 de novembro, sob luzes cariciosas e em meio à vibração agradecida de centenas de amigos, esse servidor leal do Cristo teve a sua missão concluída na Terra!

O médium Wagner Gomes da Paixão, que mereceu de Honório de Abreu a coordenação vigilante e disciplinada de todos os seus trabalhos mediúnicos durante os últimos dez anos, até mesmo por orientação de Chico Xavier, recebeu no dia 17 de novembro, em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, a expressiva mensagem que reproduzimos a seguir, para enriquecimento de todos nós, os candidatos à Luz Cristã:

A Serviço de Jesus

Meus queridos irmãos, Jesus conosco, abençoando-nos os passos na estrada dadivosa do amor!

Existem trabalhadores que se destacam na administração dos valores que Deus nos confia. Ajustam-se à Vontade do Eterno, reconhecendo-Lhe a sabedoria e a beleza moral para, logo a seguir, deixá-la irradiar-se a bem dos semelhantes.

São eles os que se esforçam continuamente, aceitando o sacrifício de si próprios, para que o conforto e a justa orientação do Bem cheguem à comunidade em que respiram. Naturalmente, não são perfeitos, de vez que lutam consigo mesmos, assumindo, conscientes e até sofridos, a tarefa de melhoria crescente, com que se qualificam para anunciar Jesus.

Nestes últimos dias, a nossa família mineira viu partir a alma dedicada e trabalhadora de nosso irmão Honório Abreu, que sempre esteve ligado à querida União Espírita Mineira.

Comprometido com a Boa Nova do Senhor e egresso de muitas experiências no trato com a Mensagem Cristã, conheceu como homem as agruras próprias dos que carregam compromissos espirituais de vulto assinalando-lhe o coração, ora a amargura e a solidão dos que devem liderar com equilíbrio, ora o júbilo de quem comunga em novas bases morais com os semelhantes.

Associado a Emmanuel desde prístinas eras, o nosso valoroso irmão, no quadro de suas experiências e testemunhos, vem merecendo desse amado benfeitor

a cobertura e a orientação genuinamente cristã, para que, no afã de servir ao Espiritismo, jamais lhe faltasse a inspiração maior, oriunda do Cristo — nosso Senhor.

Nossos irmãos e irmãs na digna Seara do Consolador, ainda em atividade renovadora no Mundo, devem considerar o passo sublime que o nosso companheiro deu, voluntariamente, no rumo da libertação pessoal e da iluminação espiritual de nossa comunidade espiritista.

Com o apoio incondicional do amigo de tantas eras — nosso abnegado Emmanuel —, pôde receber, nos paços espirituais a que se projetou após tantas e proveitosas batalhas morais, o amplexo de luz e afetividade do grande Convertido de Damasco, Paulo de Tarso, abraço esse que

expressa a bênção de Jesus pelos esforços e pela lealdade ao Evangelho, confortando-o depois dos labores e estimulando-o ao prosseguimento da faina santificante e redentora.

Que diante dos leais e devotados servidores de nossa Causa Cristã, consideremos, com gravidade e destemor, a dignidade de ser espírita, o dever de lealdade aos princípios abraçados e a humildade de nos reconhecer usufrutuários da Misericórdia Divina.

Meus irmãos: que Jesus encontre, em cada um de nós, uma plataforma segura de irradiação do amor e que nossa Mãe Santíssima nos acoberte os corações de candura e fraternidade!

Chico Xavier

O ESPIRITISMO EM UNIVERSIDADES DA INGLATERRA

O Professor Doutor Luís de Almeida, cientista português da Agência Espacial Europeia (ESA) e da Agência Espacial Norte-Americana (NASA) levou a Doutrina Espírita aos rigorosos meios acadêmicos das Universidades inglesas de Cambridge e Oxford.

O Prof. Doutor Luís de Almeida proferiu, no dia 14 de julho de 2007, no conceituado “Instituto de Ciências Matemáticas Isaac Newton” da Faculdade de Matemática da Universidade de Cambridge, dirigido atualmente pelo Professor Doutor Stephen Hawking, às 9 horas, uma conferência intitulada “*O que é Espiritismo, e o que não é Espiritismo*”. Uma segunda palestra, com início às 14 horas, foi subordinada ao tema “*O papel do Espiritismo na sociedade vigente e a importância do Espiritismo na vida de um cientista*”.

Foi a primeira vez que a Universidade de Cambridge abriu as portas a um cientista para, abertamente, falar sobre a Doutrina Espírita. O público, composto exclusivamente por cientistas, professores e alunos universitários europeus, esgotou praticamente a lotação de cerca de 500 lugares da sala.

Aproveitando uma deslocação de trabalho do cientista português à referida universidade, um grupo de colegas ingleses, irlandeses e escoceses agendaram, sem conhecimento prévio do Professor Luís de Almeida, a conferência, curiosos pela forma como este sempre dialogara, em privado, sobre a Doutrina Espírita.

A abordagem realizada permitiu um constante paralelismo entre Espiritismo e Ciência nos domínios da Astrofísica e da Cosmologia. Esta, por ser uma ciência única, tem método próprio de pesquisa, no qual só pode haver observações, e não experiências — tente-se retirar uma amostra do tecido do Universo, ou arrancar um pedaço do Sol, para colocar numa lâmina e levar ao microscópio. De igual forma, o Professor Allan Kardec criou um método para melhor se entender a realidade espiritual que nos envolve. Não se precisa observar buracos negros, estrelas nos confins do Universo ou matéria escura para saber que existem. De forma muito semelhante, não é necessário visualizar Espíritos e sua influência para sabermos da sua existência. Em ciência e no Espiritismo, a observação, a reflexão filosófica e a revelação espiritual (espiritismo) ou intuitiva (ciência) são meios que cooperam na busca da verdade e, cada um deles controla o outro. É precisamente a partilha deste princípio que faz que um espírita ou um cosmólogo possuam um sentido de análise crítica.

Dos fenômenos espíritas desde os primórdios da história da Humanidade aos que despertaram a curiosidade do físico-químico inglês, Sir. William Crooks, do astrônomo francês, Camille Flammarion, e

do pedagogo francês, Hippolyte Léon-Denizard Rivail (Allan Kardec), entre tantos outros mais homens de ciência, foi a curiosidade pela fenomenologia que lhes despertou a verdadeira alma do cientista.

Prosseguindo na sua linha de analogia entre “Ciência e Espiritismo”, o cientista português afirmou mesmo que ser espírita é ser como um cientista, “é sermos homens e mulheres dos ‘Porquês’. Queremos sempre saber mais e mais. Compreendermos, para melhor conhecer a vida e conhecermo-nos a nós próprios; esta é a proposta ímpar que a Doutrina Espírita nos oferece. Uma doutrina lógica e racional, libertadora e consoladora (...) que consola o coração com razão e liberta a mente com o amor (...)”, atestou Luís de Almeida, de forma surpreendente, levando a platéia a interrompê-lo com uma salva de palmas.

Luís de Almeida comentou então com o auditório que o Espiritismo “nasceu” em França e, vários vultos da cultura inglesa e mundial, como Sir Arthur Conan Doyle, os matemáticos ingleses Lord Rayleigh e Prof. De Morgan, Sir David Brewster, o médico russo Aleksander Aksakof, o Prof. Butlerof, o astrônomo alemão Friedrich Zöllner, o fisiologista francês Charles Richet, o naturalista inglês Alfred Russel, o físico inglês Sir Oliver Lodge, o cientista alemão Von Braun, entre centenas de tantas outras individualidades europeias, estudaram esses fenômenos e que, na atualidade, a Inglaterra e os EUA têm vários pesquisadores de primeira linha na continuidade desses estudos, rumo a um maior conhecimento das perguntas que todos os cientistas colocam: *quem somos, de onde viemos e para onde vamos*.

Com uma linguagem racional e objetiva explicou que, no caso português, a Fundação Bial, da cidade do Porto, concede bolsas aos pesquisadores que pretendem estudar o “Espírito” e que, na seqüência, os congressos da Bial, a nível médico, são dos mais conceituados da Europa. No Brasil, o médico psiquiatra Alexander Moreira-Almeida, a Profª Doutora Dora Incontri e o Eng. Hernani Guimarães Andrade (já desencarnado), todos de S. Paulo, deram e dão enormes contributos para um Espiritismo muito sério, com rigor e dirigidos igualmente para o meio acadêmico. Sem esquecer a vida do maior médium espírita psicógrafo de todos os tempos, Francisco Cândido Xavier, com mais de 400 livros nas mais variadas áreas e estudado pela NASA.

À platéia inglesa, que pela primeira vez ouviu falar de Espiritismo, explicou que, por vezes, pessoas mal-intencionadas e/ou ligadas ao ocultismo: tarot, astrologia, adivinhações e credices, se intitulam de espíritas, aproveitando-se da seriedade e respeitabilidade que o Espiritismo possui.

Numa breve viagem histórica através do movimento espírita europeu explicou que Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Bélgica, Rússia e Suécia, de entre outros países europeus, tinham um número apreciável de adeptos no início do século XX, mas que a I e a II Grandes Guerras abalaram fortemente o alicerce do Espiritismo europeu e, do que restou, em Portugal e Espanha, as ditaduras de Salazar e Franco quase extinguíram o que sobrou, tendo, neste último país, alguns espíritas sido fuzilados por ordem do General Franco.

Em face do interesse despertado, a conferência prosseguiu até às 13:30 horas, reiniciando-se às 14 horas. Na parte da tarde, o pesquisador português explicou, como cientista, a importância do Espiritismo na sua vida pessoal, social e profissional. Narrou fatos pessoais, tendo muitos dos colegas intervido para relatarem fatos semelhantes, e informou que em Inglaterra existe uma Federação Espírita: a *British Union of Spiritist Societies*.

O êxito e o entusiasmo gerado entre os assistentes fizeram com que colegas de várias universidades do Reino Unido tivessem endereçado convites para palestras semelhantes nas respectivas universidades. Por necessidade de cumprimento do calendário de trabalho, apenas foi possível a realização de uma única sessão na Universidade de Oxford, ocorrida no dia 16 de julho, pelas 15 horas, à qual puderam comparecer 250 acadêmicos britânicos. Nesta palestra, o tema “*Porque sou cientista e espírita*”, o Professor teve a oportunidade de explicar pormenorizadamente a importância de um cientista ter, como bússola na sua vida social e académica, uma “ciência filosófica de conseqüências morais”.

Indagado acerca da receptividade de suas palavras, o cientista português respondeu: “Os europeus estão bem receptivos à Doutrina Espírita”.

Redação de Maria José Cunha, com base em entrevista do Professor Luís de Almeida.

O DESDE VISITA A CIDADE DE ALMENARA

A cidade de Almenara acolheu afetuosamente, no sábado, dia 10 de novembro, os trabalhadores do Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita da UEM, Alexandra Brito, Divino Ramos, Mércia Pedra e Virgínia Freitas.

Eles desenvolveram uma programação voltada para a sensibilização da importância de se estudar a Doutrina Espírita de forma sistematizada.

A pauta constou de reflexão filosófica sobre o livro “*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*” (Humberto de Campos, psicografado por Francisco Cândido Xavier); estudo do *PROJETO 1868 (Obras Póstumas, Allan Kardec)*; e análise das *Apostilas do ESDE*



(Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita), elaboradas pela Federação Espírita Brasileira; e ainda, *demonstração prática da metodologia* trabalhada durante a apresentação dos temas.

Parabenizamos os almenarenses pelo espírito fraterno e pelo entusiasmo que demonstram em prol da propagação da Doutrina Espírita naquelas paragens.

Acreditamos que nossos irmãos do Vale do Jequitinhonha, como bons semeadores, trabalharão em busca do alcance da popularização da Doutrina Espírita que, por sua vez, precisa alcançar corações, a fim de consolá-los e redimi-los.

“Dois elementos não de concorrer para o progresso do Espiritismo: o estabelecimento teórico da Doutrina e os meios de a popularizar”. (Obras Póstumas – Allan Kardec)

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

Dias da Cruz

O nome Dias da Cruz identifica dois espíritos de escol, pai e filho, ambos médicos e com o mesmo nome por extenso: Francisco de Menezes Dias da Cruz. Por ser menos conhecido, neste esboço biográfico ocuparemos-nos do pai, natural da cidade do Rio de Janeiro, onde reencarnou no dia 10 de maio de 1826.

Médico estudioso e competente, granjeou franco prestígio entre seus pares, em virtude do qual, com apenas 28 anos de idade, foi nomeado professor da Faculdade de Medicina da Corte do Rio de Janeiro. Como fruto de intensas pesquisas, publicou obra sobre patologia, que foi adotada pela Faculdade em que lecionava. Por seu caráter íntegro e invulgar cultura, foi agraciado com os títulos de Comendador da Ordem da Rosa e de Cavaleiro da Ordem de Cristo, de Portugal.

Político ardoroso e apaixonado, foi alçado à chefia do Partido Liberal, de grande importância no cenário do Brasil monárquico. Sempre às voltas com as lutas políticas, certa vez foi ferido gravemente por soldados da polícia que, durante as eleições realizadas na Igreja do Rosário, atacaram os liberais a baioneta.

Um ano após essa lamentável ocorrência, no dia em que seu filho – homônimo seu – recebia o diploma de Medicina, ou seja, 26 de maio de 1878, desencarnava o Dr. Dias da Cruz em consequência dos ferimentos que recebera, aos 52 anos, deixando viúva a Sra. Rosa de Lima Dias da Cruz.

Tendo chegado ao conhecimento de seu filho que, através de médiuns da FEB, seu pai desencarnado psicografava receitas e também manifestava-se psicofonicamente, decidiu ele, homem austero e cultor da verdade, ir à FEB para apurar a veracidade da informação recebida. Iniciada a reunião e feita a prece habitual, iniciou-se o estudo doutrinário. Até então nada ocorrera que lhe permitisse aceitar a versão das manifestações atribuídas ao seu genitor desencarnado.

Já estava propenso a acreditar em mistificação, quando um médium entrou em transe. Através desse médium o espírito Dr. Dias da Cruz pediu que chamassem o seu filho, que ali se encontrava no meio da assistência. Incrédulo diante do que estava observando, aproximou-se da mesa e, em dado momento, o espírito comunicante disse-lhe: “Você não se lembra daquele fato que ocorreu conosco na praça tal?” A seguir o espírito Dr. Dias da Cruz revelou uma ocorrência só de ambos conhecida.

A partir daí, o filho pôs-se a estudar o Espiritismo e passou a ser um novo e valoroso



Francisco de Menezes Dias da Cruz

servidor do Cristo nas fileiras dos seguidores de Kardec. Conviveu com Dr. Bezerra de Menezes e ocupou a vice-presidência e posteriormente, de 1890 a 1895, a presidência da Federação Espírita Brasileira.

Embora o Espiritismo já existisse no Rio de Janeiro, não teve a oportunidade de conhecer, enquanto encarnado, a Doutrina codificada por Allan Kardec. Sua conduta, no entanto, identificava-o como criatura cristã, idealista e abnegada, preocupada com o sofrimento dos semelhantes.

Foi na pátria espiritual que conheceu o Espiritismo e, com os conhecimentos obtidos, passou a valer-se de médiuns da Federação Espírita Brasileira, entre os quais João do Nascimento e Domingos de Barros Lima Filgueiras, para, a partir de 1880, produzir receituário homeopático, aliviando os padecimentos de inúmeros enfermos.

Esse generoso médico do Mundo Espiritual prossegue até hoje amparando, aliviando e curando enfermos, missão que vem realizando, com outros espíritos de escol há 112 anos, em várias partes do Brasil, como, por exemplo, no Grupo Espírita Dias da Cruz, fundado na cidade mineira de Caratinga em 1895 pelos pioneiros Luís José Rodrigues Coronel, Lázaro do Val, João de Azeredo Coutinho, Erasto Gomes, Jovita e Isabel Campos, Almira Silva, Adelaide C. Coutinho e outros abnegados trabalhadores da seara espírita mineira.

Fontes: VANTUIL, Zeus. Grandes Espíritas do Brasil. 2 ed, Rio de Janeiro: FEB, 1981, p. 289-294 e depoimento oral de Abigail Coutinho



INTRIGAS E ACUSAÇÕES

Quanto possível, abstém-te de assuntos infelizes.

Muitas vezes, quem te fala contra os outros pode trazer a imaginação doente ou superexcitada.

Quando alguém, porventura, se te faça veículo de alguma intriga, tanto é digna de compaixão a pessoa que te trouxe essa bomba verbal, quanto a outra que a teria criado.

Uma frase imperfeitamente ouvida será sempre uma frase mal interpretada.

A criatura que se precipita em julgamentos errôneos a teu respeito, talvez seja vítima de lastimável engano.

Muitas pessoas de hábitos cristalizados em comentários descaridosos, em torno da vida alheia, estão a caminho de tratamentos médicos, dos mais graves.

Se trazes a consciência tranqüila, as opiniões negativas efetivamente não te alcançam.

Diante de críticas recebidas, observa até que ponto são verídicas e aceitáveis, para que venhamos a retificar em nós aquilo que nos desagrade nos outros.

Conhecendo algum desequilíbrio em andamento, auxilia em silêncio naquilo em que possas cooperar sem alarde, sem referir a ninguém quanto ao esforço de reajuste que sejas capaz de desenvolver.

Compadece-te dos acusadores e ora em favor deles, rogando a Deus para que sejam favorecidos com a bênção de paz que desejamos para nós.

Fonte: livro *Calma*. 20 ed, GEEM, São Bernardo do Campo: 2007, pág. 72.

COMPROMISSO COM A DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

A exemplo dos anos anteriores, o Departamento de Comunicação Social Espírita da UEM realizou, na livraria da própria Federativa – rua Guarani 315 –, no período de 1º a 7 de outubro de 2007, a XXV Feira do Livro Espírita.

Após a abertura do evento na manhã do primeiro dia de outubro, o público presente em bom número iniciou a escolha dos livros disponibilizados, abrangendo cerca de quatro mil títulos de editoras de todo o País. A alentadora participação do público evidencia o seu crescente interesse pelo livro espírita que, na expressão de Emmanuel na obra *Luz no Caminho*, “é agente precioso que auxilia a viver e a acertar”.

A preferência dos leitores, como sempre, recaiu sobre as obras da Codificação, com ênfase para *O Evangelho segundo o Espiritismo*, com 565 exemplares vendidos. No universo de 11.291 livros adquiridos, os de Kardec representaram quase 14% do total, ou seja, 1.447 unidades.

Entre os livros mais procurados, figura em terceiro lugar o livro *Iluminação*, de Emmanuel, recebido pelo médium Wagner Gomes da Paixão, obra cujo lançamento se deu durante a Feira. Arnaldo Rocha, que privou da

amizade de Chico Xavier por décadas e conhece, como poucos, o pensamento emmanuelino, fez a apresentação deste novo lançamento da União Espírita Mineira.

No auditório da UEM, com início às 19:30 horas, encerrando as atividades do dia, ocorreram palestras cujos temas e expositores registram-se a seguir: *Lei do Trabalho e os Trabalhadores da Última Hora* (José de Ávila de Oliveira Neto); *Justiça, Amor e Caridade em Mundo de Transição* (Francisco de Assis Faria); *Ante o Amor* (Walterson da Silva Lage); *Livre-Arbitrio e Consciência* (Magda Luzimar de Abreu); *Lei de Reprodução: Vida e Oportunidade* (Roberto Lucio Vieira de Souza); e *Seleção de Vida e Consciência* (Afonso Chagas Correa).

Opiniões

Quem visitou a Feira gostou não só dos descontos de 30% a 50%, que abrangeram também

uma série de CDs e DVDs, mas também da oportunidade de esclarecimento proporcionada pelas boas obras.

Na opinião da estudante Marina Almeida Duarte Carvalho, de 22 anos, “os livros espíritas dão maior possibilidade para que as pessoas vejam a vida sob uma perspectiva diferente, ampliando o poder de escolha”.

Já para a auxiliar-administrativa Regina Célia Amaral, de 38 anos, “a Feira é uma excelente oportunidade para aumentar o volume de bons livros na estante, pois os preços são acessíveis”.

A protética Maria da Conceição Neres, também de 38 anos, que esperou ansiosamente pela Feira, afirma que “o livro espírita é um renovador de idéias; a Feira facilita muito, pois concilia preço e qualidade”.

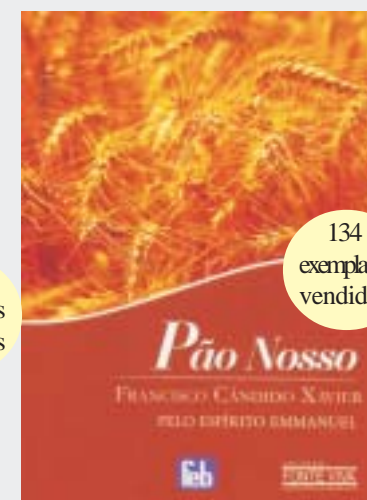
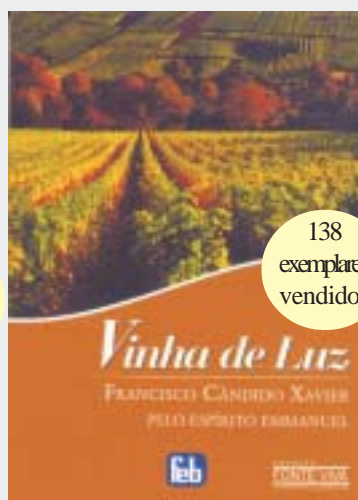
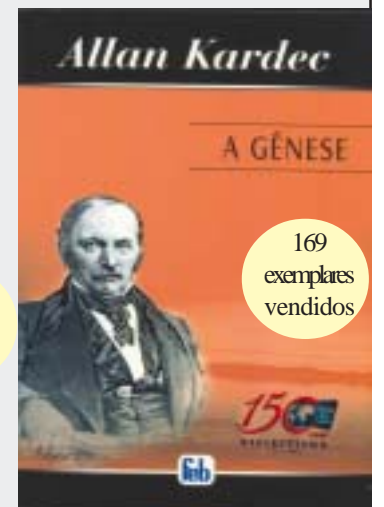
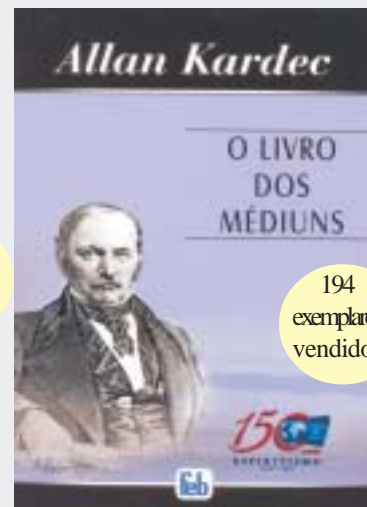
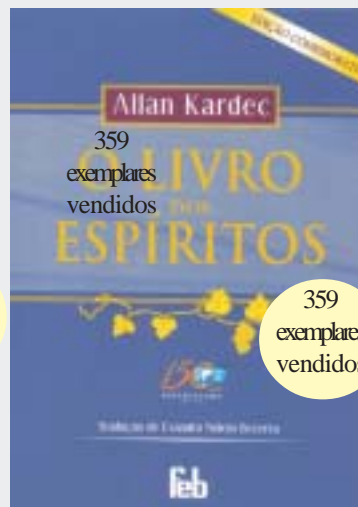
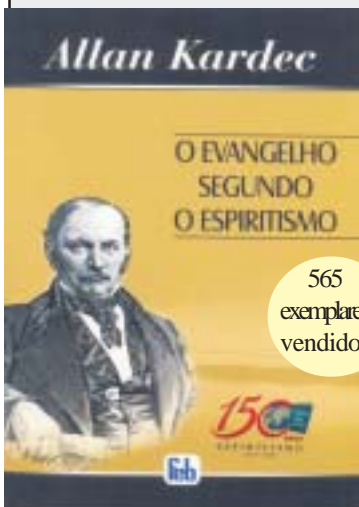


A Feira do Livro valoriza e divulga a Doutrina Espírita



As palestras foram ouvidas com grande interesse

ESTES, PELA ORDEM, FORAM OS LIVROS MAIS PROCURADOS



ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

Seminário em Governador Valadares

O Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita da UEM, representado por Regina, Miguel (coordenador do ESDE no Conselho Regional Espírita de Belo Horizonte) e Tarcílio Paiva, também de Belo Horizonte, juntamente com o 11º CRE e Aliança Municipal Espírita de Governador Valadares, realizaram no dia 20 de outubro de 2007, de 14:00 às 19:00 horas, no Lar Fabiano de Cristo, um seminário sobre o ESDE.

O Encontro contou com a presença de 42 representantes das cidades de Governador Valadares, Virginópolis e Paulistas, transcorrendo em clima de muita paz, harmonia e fraternidade, proporcionado pelos confrades dessa terra calorosa e amigável.

Na ocasião foram abordados os seguintes temas: Sensibilização, Metodologia do ESDE e Projeto 2010, que foram sugeridos pelo próprio CRE, vindo ao encontro das necessidades da região.

O resultado foi bastante positivo, pois diversas Casas Espíritas se dispuseram a implantar o estudo imediatamente.

Sigamos em frente no nosso trabalho de divulgação colocando em prática o pedido do Mestre...

“... *Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura* – Marcos 16:15”

O CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL ESTEVE REUNIDO EM BRASÍLIA

Na sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília – DF, realizou-se nos dias 9, 10 e 11 de novembro de 2007, a Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional.

Estiveram representadas 27 entidades federativas de todo Brasil, inclusive a União Espírita Mineira, na pessoa de seu vice-presidente Maurício Albino de Almeida, assessorado por William Incalado Marquez, tesoureiro da Federativa.

Dentre os assuntos contidos na pauta, destacou-se a definição sobre as quatro Comissões

Seminário em Santa Rita do Sapucaí

Nos dias 20 e 21 de outubro de 2007, o Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita da União Espírita Mineira - DESDE/UEM, representado por Gilson Edson, Divino Ramos e Mércia Pedra, estiveram no 23º CRE de Santa Rita do Sapucaí, para a realização de um seminário sobre a Doutrina Espírita.

O encontro aconteceu nas dependências do CEAC - Centro Espírita Amor e Caridade Santarritense e contou com confrades das cidades de Santa Rita do Sapucaí, Cachoeira de Minas e Ouro Fino.

Na oportunidade, foi plantada a semente do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita na região, bem como o incentivo à prática da vivência evangélica e da conduta espírita.

Foram abordados os temas: “Sensibilização ao Estudo da Doutrina Espírita”, “Metodologias Didáticas Aplicadas ao Estudo” e “Projeto 2010”.

Registre-se o comprometimento de todos os presentes, que avaliaram o trabalho realizado com as turmas de estudo em andamento e analisaram a possibilidade de implementar a nova metodologia do ESDE na Região.

Regionais, com análise do trabalho que vem sendo realizado, com ênfase na implementação dos documentos aprovados pelo Órgão Unificador do Movimento Espírita Brasileiro: *Orientação ao Centro Espírita e Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)*.

Ocorreram palestras públicas de José Raul Teixeira e Divaldo Pereira Franco, respectivamente, na noite do dia 10 e na tarde do dia 11, quando o evento foi encerrado.

Presença da UEM na II Semana Espírita de Barbacena e Região

A União Espírita Mineira esteve presente na abertura da II Semana Espírita de Barbacena que, este ano, teve por tema central *Atualidade do Pensamento Espírita*, promoção da Aliança Municipal Espírita e do Conselho Regional Espírita de Barbacena.

Em sistema de rodízio, desta vez o evento aconteceu em Carandaí, no dia 16 de outubro de 2007, no auditório da Escola Estadual Sebastião Patrus de Souza, com a presença de representantes das casas espíritas da região. O tema do dia foi *Histórico do Espiritismo – Brasil, Minas e Região*.

Ao examinar de forma dinâmica o tema proposto, os expositores fizeram explanações sobre os seguintes assuntos:

“História do Espiritismo em Carandaí” – Luiz Paulo Gonçalves (Carandaí);

“História do Espiritismo na região de Barbacena” – Luciano Alencar da Cunha (Barbacena);

“História do Espiritismo em Minas Gerais e no Brasil” – Felipe Estabile Moraes (DAU/UEM);

“Chico Xavier, o Mineiro do Século” – Carlos Alberto Braga Costa (SATES/UEM).

O evento foi realizado em clima fraterno e de muita emoção, reconhecendo os esforços de pioneiros do movimento espírita.

REUNIÃO DA COMISSÃO REGIONAL TRIÂNGULO – ARAXÁ – 2007

Nos dias 22 e 23 de setembro de 2007, na Casa do Caminho, em Araxá, foi realizada reunião da Comissão Regional Triângulo do COFEMG – Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais. Representando a UEM participaram: Maurício Albino Almeida, Marival Veloso de Matos, William Incalado Marquez, Felipe Estabile Moraes (DAU), Carlos Alberto Braga Costa (SATES). Presentes também os representantes dos Conselhos Regionais Espíritas, a saber: Araxá (Eriston Antônio de Oliveira, Oscar Montandon de Lima, Jonas Leite Lemos, Bernadete Maria Ribeiro de Menezes, Gilmar Cândido, Vanessa B. A. Moraes); Uberlândia (Luiz Bertolucci Jr, Elizabet Rezende de Faria, José Alberto Cajá); Monte Carmelo (Ederico Mariano Oliveira, Valdecir David, Joaquim Veloso Filho e Oswaldo Batista de Oliveira); e Ituiutaba (Weligton Santana Ferreira).

A reunião teve início no dia 22, sábado, no auditório da Casa do Caminho, com todos os presentes, às 14 horas e 15 minutos, com a apresentação musical de

Alexandre (Araxá), a prece inicial proferida por Quincas Veloso (Monte Carmelo) e as palavras iniciais de Eriston (Araxá) e Maurício (UEM). Em seguida os presentes foram distribuídos nas salas para as reuniões dos Departamentos e Setores.

Na reunião dos dirigentes, foram debatidos os seguintes assuntos, enquanto se realizavam as reuniões dos Departamentos e Setores:

1. Atendimento Espiritual na Casa Espírita. Com a apresentação da proposta pela UEM e debates pelos presentes. No próximo ano haverá reunião específica desta nova área de trabalho.
2. Assistência Social Espírita e as Exigências Legais – assunto debatido nas demais reuniões das Comissões Regionais do COFEMG. O tema será aprofundado na próxima reunião.
- 3.. IV Congresso Espírita Mineiro – informações sobre a programação do Congresso que será realizado em 2008
4. Conselho Federativo Nacional - Orientação ao Centro Espírita

5. Conselho Federativo Nacional – Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro – 2007 a 2012 – notícias sobre o Plano de Trabalho que será objeto de estudos no COFEMG.

6. Feira do Livro Espírita – UEM – notícia sobre o evento

7. Martins Peralva – notícia do desencarne e homenagem ao grande trabalhador da UEM e do movimento espírita

No domingo, 23, todos se reuniram novamente no auditório da Casa do Caminho, para ouvir palestra de William Incalado Marquez sobre o *Esquema Federativo em Minas Gerais*. O encerramento se deu às 11 horas e 15 minutos com os agradecimentos de Maurício Albino Almeida, Oscar Montandon de Lima e Eriston Antônio de Oliveira e a apresentação musical do Grupo Mensageiros de Cleonice.

Na próxima reunião, que será realizada em Monte Carmelo, em data a ser definida pelo COFEMG, será estudado o tema Conceito Espírita de Assistência Social em face das novas exigências legais.

IV CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO

Espiritismo: Amor e Educação



Será de 3 a 6 de abril de 2008 o IV CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO

“*Espiritismo: Amor e Educação*” é o tema central do IV Congresso Espírita Mineiro a ser realizado, de 3 a 6 de abril de 2008, no Minascentro, o maior centro de convenções da capital mineira.

O evento comemorará o centenário da União Espírita Mineira, fundada pelo pioneiro Antônio Lima em 24 de junho de 1908. Para ele foram convidados consagrados expositores da Doutrina Espírita de Minas Gerais e do Brasil, que se encarregarão da análise de subtemas específicos.

Têm a presença confirmada os seguintes palestrantes: Célio Alan Kardec de Oliveira (Belo Horizonte-MG), Gilson Teixeira Freire (Belo Horizonte-MG), Haroldo Dutra Dias (Belo Horizonte-MG), Lenice Aparecida Souza Alves (UEM), Magda Luzimar de Abreu (UEM), Manoel Tibúrcio Nogueira

(Ituiutaba-MG), Marta Antunes de Moura (FEB), Osvaldo Hely Moreira (Belo Horizonte-MG), Simão Pedro de Lima (Patrocínio-MG), Suely Caldas Schubert (Juiz de Fora-MG) e Wagner Gomes da Paixão (Mário Campos-MG).

O presidente da FEB, Nestor João Masotti, fará a palestra de abertura, enquanto o tribuno Divaldo Franco encarregar-se-á da palestra de encerramento.

As inscrições já se acham abertas e poderão ser feitas pelo web site da União Espírita Mineira (www.uemmg.org.br/congresso), pelo correio ou por fax (31) 3214-2106.

A Secretaria Executiva do Congresso atenderá aos interessados nos telefones (31) 3222-3099 e 3214-2106.

Em encarte nesta edição, encontram-se a ficha de inscrição e informações complementares.



ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem “A Missão do Esperanto”
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial

7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO